



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**DANDARA QUEIROGA DE OLIVEIRA SOUSA**

**(depoimento)**

**2017**

**CEME-ESEFID-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpendo Memórias

**Número da entrevista:** E-819

**Entrevistada:** Dandara Queiroga de Oliveira Sousa

**Nascimento:** não informado

**Local da entrevista:** Natal-RN

**Entrevistadora:** Bruna Priscila Leonizio Lopes

**Data da entrevista:** 07/08/2017

**Transcrição:** Bruna Priscila Leonizio Lopes

**Copidesque:** Mayara Cristina Mendes Maia

**Pesquisa:** Bruna Priscila Leonizio Lopes e Mayara Cristina Mendes Maia

**Revisão Final:** Silvana Vilodre Goellner

**Total de gravação:** 29 minutos e 25 segundos

**Páginas Digitadas:** 3

### Observações:

Entrevista realizada para a produção Do E-book *Esporte da Escola: experiências na formação continuada e em serviço*, organizado por Silvana Vilodre Goellner e Mayara Cristina Mendes Maia.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Inserção no Programa Segundo Tempo; Participação no Programa Esporte da Escola; Ministério do Esporte e Ministério da Educação; Equipe Pedagógica do Programa Segundo Tempo; Atuação como formadora; Políticas públicas de Esporte e Lazer; Função e interesses de monitores; Experiência na formação de agentes sociais; Avaliação do Esporte da Escola.

Natal, 07 de agosto de 2017. Entrevista com Dandara Queiroga de Oliveira Sousa a cargo da pesquisadora Bruna Priscila Leonizio Lopes para o Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo do Centro de Memória do Esporte.

B.L. - O Esporte da Escola foi uma atividade de integração do Programa Segundo Tempo e do Programa Mais Educação. Você poderia nos contar quando e como iniciou o seu envolvimento com o Esporte da Escola?

D.S. - Meu vínculo teve início em 2014, no mês de julho e se iniciou mediante convite da coordenação da Equipe Colaboradora 03, pela minha especificidade de atuação com as práticas corporais de aventura e o material didático conter essa manifestação da cultura de movimento.

B.L. – Que atividades que você desempenhava no Programa Esporte da Escola?

D.S. - Participante da Equipe Colaboradora 03 do estado do Rio Grande do Norte.

B.L. – Você participou de algum processo de capacitação ou de algum curso? Se sim, você poderia descrever como acontecia?

D.S. - Sim! Duas capacitações! Uma em 2014 e uma em 2015, sempre antes de iniciar os cursos do Esporte da Escola. Os processos se davam por meio de palestras de ordem mais técnica, para nos qualificar nos processos de levantamento de dados para elaboração do perfil dos monitores participantes, para compreender e qualificar o processo de avaliação dos cursos, bem como no que diz respeito ao conteúdo dos cursos. Tivemos cursos intensos de capacitação para aplicação do curso “Esporte da Escola” aos monitores. Tivemos momentos vivenciais riquíssimos, tivemos momentos expositivos, com os autores do material didático do curso, que são referências nos conteúdos previstos pela atividade Esporte da Escola. Tivemos capacitação também para que pudéssemos ser avaliadores dos locais em que aconteciam o Esporte da Escola. No segundo ano, tivemos ainda uma capacitação para aprendermos a operar o SiConv<sup>1</sup>, entretanto, não chegamos a utilizar.

---

<sup>1</sup> Sistema de Convênios do Ministério do Esporte.

B.L. - Quais cursos de extensão você participou e qual mais te marcou?

D.S. – Atuei ministrando em 25 cursos. Os que mais me marcou foi o do Acre por ser em um lugar que eu nunca sonhei ir e aprendi muito lá; o de Mossoró, por causa de um acidente de carro que passei; o de Natal, por ter sido o primeiro que participei; o de São Miguel, por ter sido um choque a questão da falta de água tremenda. Acho que são esses.

B.L. – Você realizou alguma visita de acompanhamento do Programa nas escolas? Se sim, você poderia descrever como acontecia?

D.S. - Sim. Realizei visitas em escolas nos estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Em todas as escolas eu acompanhei o preenchimento dos questionários, auxiliando sempre que necessário sanando dúvidas dos participantes, dos monitores e dos gestores, assim como verifiquei as estruturas físicas e de materiais, etc.

B.L. – Aconteceu algum curso mais significativo que te marcou? Você pode nos contar por quê?

D.S. - A primeira capacitação, em especial as vivências dialogadas sobre os conteúdos do material didático. Foi maravilhosa!

B.L. – Qual a sua opinião sobre a realização dos cursos de extensão do Esporte da Escola?

D.S. - De fundamental importância, cada um deles.

B.L. – Que pontos você destacaria como positivos do Esporte da Escola?

D.S. - Na verdade, o único ponto negativo que percebo é a não continuidade. Os pontos positivos são: a nossa formação enquanto equipe formadora pela possibilidade de compreender e conhecer diferentes realidades do ensino e da prática de esporte no Brasil. A possibilidade de os monitores terem a capacitação e uma melhor orientação para o ensino das práticas corporais. A distribuição gratuita dos livros produzidos para o Esporte

da Escola. Sempre encontro monitores que participaram dos cursos e que relatam o quão útil foi o material. Alguns estudam Educação Física hoje por causa da formação. Inúmeros relatos de sucesso e da qualidade das formações.

B.L. – Quais foram as principais limitações e dificuldades que você encontrou no Esporte da Escola?

D.S. - As grandes limitações que lembro serem recorrentes nas avaliações tanto do curso de formação, quanto in loco, se dava pela baixa remuneração do monitor, o que por vezes, inviabilizava sua permanência nessa função, gerando assim alta rotatividade de monitores dessa atividade do Mais Educação.

B.L. – Na sua opinião, o Esporte da Escola cumpria o papel de inclusão social? Por quê?

D.S. - Sem dúvida alguma. Na formação social do professor formador da Equipe Colaboradora, na qualificação para o ensino das práticas corporais, pelos monitores e principalmente por sua capilaridade de abrangência de crianças e jovens, especialmente em situação de vulnerabilidade social.

B.L. - Você gostaria de fazer mais alguma consideração sobre o Esporte da Escola?

D.S. - Acredito que um bom acervo de consulta para disponibilização da memória do Esporte da Escola, são os relatórios e as mídias produzidas pela equipe do Ministério Do Esporte, durante os cursos.

B.L. - Obrigada pela sua contribuição, professora Dandara!

[FINAL DA ENTREVISTA]